

# Fortaleza e as mobilizações relativas ao gênero

***Edival Oliveira Neto***

*edivalsaraiva09@gmail.com*

## Resumo

Este estudo buscou analisar como questões relativas ao gênero foram utilizadas na campanha eleitoral da Cidade de Fortaleza, focalizando sobretudo no segundo turno. Para o cumprimento de tal objetivo destacamos as redes sociais, com um foco mais específico no Instagram. Essa escolha decorre do aumento da importância dessas redes no atual cenário político. Duas metodologias, para além do levantamento bibliográfico, complementam os esforços propostos. A primeira, netnografia, coloca um peso da análise no digital. E a segunda, etnografia textual prioriza a fala de determinado sujeito acerca de determinado assunto, no caso, os candidatos nas eleições municipais de Fortaleza e seus discursos diante das questões de gênero. Acredito que essa simbiose entre as duas ramificações da etnografia se mostra um caminho interessante para se analisar os debates em torno das questões relativas ao gênero e sua importância no debate eleitoral.

**Palavras-chave** eleições municipais; Fortaleza; gênero; redes sociais.

---

## Fortaleza and gender-related mobilizations

### Abstract

This study sought to analyze how gender-related issues were used in the electoral campaign in Fortaleza City, focusing mainly on the second round. To achieve this goal, we highlight the social media, with a more specific focus on Instagram. This choice is due to the increased importance of these networks in the current political scenario. Two methodologies, in addition to the bibliographic survey, supplement the proposed efforts. The first, nethnography, places a weight of analysis on the digital. And the second, textual ethnography, prioritizes the speech of a given person about a given subject, in this case, candidates in the municipal elections of Fortaleza and their speeches regarding gender issues. I believe that this symbiosis between the two branches of ethnography proves to be an interesting way to analyze the debates around gender-related issues and their importance in the electoral debate.

**Key words** municipal elections; Fortaleza; gender; social media.

## Fortaleza y las movilizaciones de género

### Resumen

Este estudio buscó analizar cómo se utilizaron cuestiones relativas al género en la campaña electoral de la Ciudad de Fortaleza, centrándose principalmente en la segunda vuelta. Para lograr este objetivo, destacamos las redes sociales, con un enfoque más específico en Instagram. Esta elección se debe a la creciente importancia de estas redes en el escenario político actual. Dos metodologías, además del estudio bibliográfico, complementan los esfuerzos propuestos. La primera, netnografía, prioriza el análisis de lo digital. Y la segunda, etnografía textual, prioriza el habla de un determinado sujeto sobre un determinado asunto, en este caso, los candidatos a las elecciones municipales de Fortaleza y sus discursos sobre cuestiones de género. Considero que esta simbiosis entre las dos ramas de la etnografía resulta una forma interesante de analizar los debates en torno a las cuestiones relativas al género y su importancia en el debate electoral.

**Palabras clave** elecciones municipales; Fortaleza; género; redes sociales.

## Fortaleza et les mobilisations de genre

### Résumé

Cette étude visait à analyser l'utilisation des questions de genre dans la campagne électorale de la Ville de Fortaleza, en se concentrant principalement sur le second tour. Pour atteindre cet objectif, nous privilégions les réseaux sociaux, et plus particulièrement Instagram. Ce choix s'explique par l'importance croissante de ces réseaux dans le contexte politique actuel. Deux méthodologies, outre une étude bibliographique, complètent les efforts proposés. La première, nethnographie, privilégie l'analyse du monde numérique. La seconde, ethnographie textuelle, privilégie le discours d'une personne sur un sujet donné, en l'occurrence les candidats aux élections municipales de Fortaleza et leur discours sur les questions de genre. Je pense que cette symbiose entre les deux branches de l'ethnographie constitue une approche intéressante pour analyser les débats autour des questions de genre et leur importance dans le débat électoral.

**Mots-clés** élections municipales; Fortaleza; genre; réseaux sociaux.

---

## Introdução

Em 2024, o Brasil passou por eleições municipais nas quais os cidadãos escolheram seus prefeitos e vereadores. Em um clima que se mostrou bastante similar às eleições presidenciais de 2022, vivemos uma polarização política expressa, principalmente, por candidatos apoiados pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, de um lado, e do outro os apoiados pelo presidente Lula. Este foi o caso de Fortaleza, onde, em uma disputa acirrada no 2º turno, o candidato do Partido dos Trabalhadores (PT), Evandro Leitão, ganhou por 50,38% dos votos válidos diante do oponente André Fernandes, do Partido Liberal (PL), que obteve 49,62% dos votos (Tribunal Superior Eleitoral [TSE], 2024).

Vários elementos, tanto em nível nacional quanto regional, merecem destaque para entender a complexa trama constituída por essas eleições. Houve o surgimento de novos atores, como Pablo Marçal, a participação da força jovem de direita, representada aqui por Nikolas Ferreira e novas formações de alianças, principalmente no segundo turno<sup>1</sup>. A espetacularização da política, visível nas carreatas do André Fernandes, muito se assemelhou a blocos de carnaval, principalmente devido à vestimenta. Entretanto, essa “festa da democracia” foi marcada por inúmeros casos de violência, como uma cadeirada durante um debate, assassinatos cometidos por candidatos<sup>2</sup>, ameaças e maus-tratos contra animais<sup>3</sup>.

Dentre vários eventos e formas de pensar a política atual, destaco dois temas que julgo importantes, não só em análises conjunturais, como a que se propõe aqui, mas em investigações mais abrangentes. Estou a falar das redes sociais e de como os candidatos se valeram dela para mobilizar as questões de gênero. Como em toda pesquisa, aqui se faz necessário um recorte. A cidade escolhida para pensar as questões propostas foi Fortaleza, capital do Estado do Ceará, enfatizando a ação dos atores políticos pós-primeiro turno e de como eles mobilizaram as questões de gênero em diferentes momentos e contextos.

Cabe explicar o motivo da escolha para pensar o gênero nas eleições municipais. Em primeiro lugar, as questões de gênero e sexualidade quase sempre são manipuladas.

Assim como acontece com outros aspectos do comportamento humano, as formas institucionais e concretas da sexualidade em determinado tempo e lugar

---

1 Refiro-me ao apoio do Capitão Wagner e do ex-prefeito Roberto Cláudio, entre outros, a André Fernandes. O que chama atenção nessa aliança é o fato de André passar toda a sua campanha atacando Wagner, enquadrando-o como representante da velha política, por exemplo, e em seguida aceitar seu apoio, sem nenhum questionamento crítico. Em outras palavras, a política tradicional ou a velha política que André tanto criticou foi uma base para a sua campanha.

2 O caso aconteceu no interior do Ceará, em Crato. Na ocasião, um candidato a vereador matou o pai de outro candidato a tiros (G1, 2024).

3 Os dois casos, tanto a ameaça quanto os maus-tratos, têm o Inspetor Alberto, vereador do PL e apoiador de André Fernandes, como figura central (Cavalcante, 2024).

---

são produto da atividade humana. Elas são permeadas por conflitos de interesses e manobras políticas, tanto deliberadas quanto incidentais [...], mas há também períodos históricos em que as discussões sobre a sexualidade são mais claramente convertidas e mais abertamente politizadas. Nesses períodos, o domínio da vida erótica é, com efeito, negociado (Rubin, 2017, p. 64).

Esta citação é clara ao afirmar que, primeiro, as categorias de gênero e sexualidade são históricas, isso quer dizer que em cada contexto elas assumem significados e significações diferentes. Entretanto, o que mais merece destaque no pensamento da antropóloga é colocar essas significações no campo das mobilizações políticas, de modo dinâmico e contraditório, e compreender esse dinamismo, ainda que conjunturalmente, torna-se uma forma de também entender a dinâmica política mais geral<sup>4</sup>.

Outro motivo da escolha desse tema para o debate é que as questões de gênero têm dimensões concretas na sociedade, expressas pelos assassinatos de pessoas trans e travestis e de feminicídios, por exemplo. De acordo com a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), entre os anos de 2017 e 2023, o Ceará ocupou o segundo lugar dentre os estados que mais matam pessoas trans e travestis, atrás apenas de São Paulo (Benevides, 2024, p. 49). Já em relação à violência contra a mulher, a Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social do Ceará (SSPDS/CE) estima que, até o mês de setembro de 2024, 18.783 pessoas do gênero feminino foram vítimas de violência de acordo com a Lei n. 11.340 (Lei Maria da Penha, 2006) no Ceará (Superintendência de Pesquisa e Estratégia de Segurança Pública [Supesp], 2024).

Creio que grande parte dessa violência contra essas parcelas consideradas minoritárias decorre de discurso, na acepção de Foucault (1996, pp. 8-9), cuja produção

[...] é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certos números de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento, esquivar sua pesada e temível materialidade.

Assim, o discurso não pode ser pensado sem a trama de poder que o envolve e, mais ainda, o discurso passa a ter uma materialidade. Desse modo, entender como esses discursos de gênero são posicionados no debate público por atores políticos pode ser um mecanismo de análise interessante para a compreensão da realidade social.

---

4 Basta lembrar as várias *fake news* lançadas pelo presidente Jair Bolsonaro, padrinho político de André Fernandes, que, ao falar sobre o objetivo de criar pânico moral na população, em 2018, afirmou que o PT estava promovendo a ideologia de gênero por meio da distribuição dos chamados *kit gay* e *mamadeira de piroca*.

---

Analisar os meios pelos quais o discurso é disseminado também se faz necessário por ele poder ser difundido em diversos meios (acadêmicos, imagéticos, religiosos, musicais, literários etc.). Todavia, dentre as inúmeras gamas de manifestação discursiva, o recorte escolhido para este estudo consiste nas mídias sociais, ou seja, manifestações realizadas por meios digitais, como o *Instagram*. Pensar esses meios se mostra relevante devido à importância que a internet e as redes sociais têm assumido nos processos eleitorais.

A internet pode ser vista como um ambiente “de participação. É um instrumento de uma revolução democrática destinada a arrancar o poder das mãos de uma casta de profissionais da política e entregá-lo ao homem comum” (Da Empoli, 2019, p. 54). Uma das retóricas mais utilizadas durante o período eleitoral, principalmente por André Fernandes, foi a de *renovação*<sup>5</sup>, de colocar-se como *novidade* diante da *velha política*. E a internet se torna uma ferramenta para mostrar isso, para pôr esse discurso em prática. André Fernandes fazia *lives* em suas carreatas, em seus pronunciamentos, postava cortes dos debates (nos quais destacava sua participação frente ao outro candidato), fazia supostas denúncias, afirmava estar sendo censurado (quando o Tribunal Regional Eleitoral [TRE] mandava retirar alguma publicação) etc. Desse modo, podemos dizer que a campanha de André Fernandes se deu sobretudo nas redes sociais, onde não só os moradores de Fortaleza e seus eleitores visualizariam sua campanha, mas o Brasil como um todo, tendo inclusive Nikolas Ferreira compartilhando muitos desses cortes, principalmente aqueles que atacavam diretamente o PT.

Uma das características mais recorrentes da atual direita é seu uso das redes sociais para fazer política. Trata-se de uma ferramenta para se comunicar com os jovens e atingir todo um eleitorado, assim, não seria exagero afirmar que a internet mudou a forma de fazer política.

De acordo com Byung-Chul Han (2022, p.21), vivemos um contexto político que poderia ser denominado *midocracia*, no qual

[...] a política se submete à lógica das mídias de massa. O entretenimento determina a mediação de conteúdos políticos e deteriora a racionalidade [...] A midocracia é, ao mesmo tempo, uma teatrocracia. A política se esgota em encenações midiáticas de massa [...] nos debates televisivos entre os oponentes, não se trata de argumentos, mas de performance. O tempo de fala dos candidatos também foi radicalmente encurtado. O estilo do discurso se altera. Quem melhor se puser em cena é quem ganha a eleição. O discurso degrada-se em um show e propaganda. Conteúdos políticos têm um papel cada vez menor [...].

---

5 Isso se evidencia não só nos debates, com frequência vimos o candidato do PL usando inclusive a sua idade como modo de mostrar-se como o *novo rosto da política* (Fernandes, 2024).

---

Esta citação ilustra o atual cenário político: debates são resumidos em cadeiradas, frases de efeito como “*chupa aqui pra ver se sai leite*”<sup>6</sup>, ou criação de uma personagem<sup>7</sup>. Pouco ouvimos sobre propostas concretas e planos de governo, a palavra baixaria tem sido muito utilizada, seguida pela expressão “*venho aqui mostrar minhas propostas*”, que raramente vêm à tona antes de um novo ataque ser dirigido ao oponente.

Por isso se torna importante pensar em como as redes sociais de atores políticos tem sido agenciada de modo a impulsionar suas ideologias, não só as políticas, mas sobre seu dia a dia, pois as redes sociais também têm como uma de suas características “borrar” essa fronteira entre o público e o privado e eis a importância de analisar esse fenômeno no campo da política.

Desse modo, este estudo analisou como as questões de gênero foram mobilizadas nas redes sociais de atores políticos de Fortaleza durante as eleições municipais de 2024. A seguir, discuto os métodos adotados.

## Um pequeno esboço metodológico

As mídias sociais têm uma linguagem e lógica de funcionamento próprias, por isso, mostra-se necessário trabalhar essas informações de um modo que melhor se adeque a essa linguagem. Pensar em termos de uma *netnografia* é uma metodologia produtiva, pois seu uso, em geral, “sinalizaria não apenas a presença, mas o peso do componente *online*. Significaria que um tempo significativo foi gasto interagindo e tornando-se parte de uma comunidade *online*” (Kozinets, 2014, p. 62). Grande parte dos dados analisados aqui foi disseminada em meios digitais, principalmente vídeos e fotos na rede social Instagram, criada em 2010 e hoje pertencente à empresa Meta, que tem em seu domínio os aplicativos *Facebook*, *WhatsApp* e *Threads* e que compete com a rede social *Twitter*.

Outra característica do estudo baseado na netnografia é seu entendimento do uso dos meios digitais como prática social, nesse sentido, algo capaz de criar o que Kozinets (2014, p. 17, grifo nosso) denomina *comunidades on-line*. Nesse tipo de comunidade se cria

[...] alguma interação social sustentada e, além disso, um senso de familiaridade entre os membros de uma comunidade. Isso leva ao reconhecimento das identidades dos indivíduos e ao senso subjetivo de que “eu ‘pertencço’ a este grupo específico”.

---

6 Frase dita por George Lima, do Solidariedade, então candidato à Prefeitura de Fortaleza.

7 Refiro-me ao candidato José Sarto, do Partido Democrático Trabalhista (PDT), e o uso dos óculos Juliet, em clara tentativa de buscar apoio dos jovens.

---

Acredito que essa noção de pertencimento catalisada pelas redes sociais é essencial no processo de disseminação de informações e de postagens dos políticos. “*Ele(a) tem coragem de falar/postar o que ninguém tá falando/comentando*” e “*esse(a) candidato(a) tem uma personalidade própria*” são frases seguidas pelo compartilhamento de algum vídeo, geralmente curto (o que no *Instagram* recebe o nome de *reels*, por exemplo) ou alguma foto. Essa sensação de pertencimento é essencial na compreensão das redes sociais nos atuais processos políticos (Da Empoli, 2019, p. 54).

Entretanto, tal sistematização não se vale de uma maneira unitária de entender a complexidade dos fenômenos aqui analisados, por isso, acredito que a *netnografia* mereça um complemento. Por isso recorremos à *etnografia textual*.

Essa proposta metodológica tem o texto como base de suas reflexões; Rocha (2021, p. 19) afirma que

[...] não há pedantismo algum na ideia. Ora, assim como seria absurdo imaginar um antropólogo que, diante da narração de um mito de origem interrompesse seu informante para “corrigir” este ou aquele dado, de igual modo, busco descrever, da forma a mais acurada que conseguir, a lógica interna da mentalidade bolsonarista.

O textual da proposta do autor vem da tentativa de compreensão do chamado bolsonarismo por meio dos textos de Olavo de Carvalho e de como esse “guru” articulou a retórica da guerra cultural mediante teorias conspiratórias. Mas o que se mostra mais importante no contexto deste estudo é pensar a ação dos sujeitos envolvidos, entender a lógica interna de seus discursos, em outras palavras, assim como faz um antropólogo ao entrar no campo em questão, mostrar a perspectiva do *sujeito estudado*<sup>8</sup>, sem julgamentos ou caricaturas.

Nessa simbiose entre duas filhas da etnografia, a *netnografia* e *etnografia textual*, acredito ter o caminho metodológico necessário para a compreensão dos discursos políticos sobre gênero durante as eleições municipais em Fortaleza. Uma vez traçado este percurso metodológico, passamos à análise propriamente dita dos discursos sobre gênero nas redes sociais durante o período eleitoral.

---

8 Várias críticas são feitas a esse termo, principalmente em debates pós-coloniais, que criam uma divisão baseada no positivismo, ou seja, entre *objeto* e *pesquisador*, uma relação hierarquizada de produção do conhecimento. Entretanto, aqui, o uso desse termo é um mero mecanismo de escrita para melhor compreensão do leitor.

---

## Questões de gênero: o grande debate eleitoral

Acredito que o grande assunto do segundo turno foi a questão de gênero. Isso porque, próximo às eleições e nos debates, foi desse tema que mais se valeram os candidatos para construir suas imagens diante dos eleitores. No caso de André Fernandes, vídeos de seu tempo de *youtuber* vieram à tona e tornaram-se munição para seus oponentes.

André Fernandes criou sua imagem e reputação com vídeos de *YouTube* nos quais ele afirma fazer comédia para em seguida expor seus posicionamentos políticos, sempre se definindo como de direita e demonstrando seu apoio ao candidato Jair Bolsonaro<sup>9</sup>. Em 2018 ele se tornou o deputado estadual mais votado no Ceará e repetiu esse feito em 2022 na campanha para deputado federal. E, como consta em sua conta no *Instagram*, um jovem de 26 fez história<sup>10</sup> como candidato à Prefeitura de Fortaleza.

Em um dos vídeos que o tornaram mais conhecido, ele ensina a fazer depilação anal. Esse conteúdo veio à tona em 2024, durante o período eleitoral. O candidato passou a ser alvo de chacotas e piadas entre seus adversários, entretanto, isso não parecia afetá-lo. Porém, esse não foi o único vídeo rememorado pela “velha política” para desmoralizar o jovem defensor da máxima bolsonarista “Deus, pátria e família”. Outros vídeos nos quais André Fernandes expõe suas “opiniões” sobre feminicídio e feminismo, por exemplo, foram adotados como estratégia para atacar o que seria a renovação política para a cidade de Fortaleza.

A “ideologia de gênero” é um termo guarda-chuva que causa pânico moral e mobiliza os cidadãos a aderirem a pautas tanto de esquerda, associada ao progressismo e a lutas LGBT e feministas, quanto de direita, com forte apelo à tradicionalidade e ao moralismo. Nesse segundo grupo, no qual se enquadra André Fernandes, a sexualidade é colocada

[...] como fruto da natureza humana, ou seja, não existiria orientação sexual, mas determinação a partir do gênero masculino ou feminino. Portanto, a ordem natural para esse grupo é a heterossexualidade. [...] Outro elemento fulcral apresentado por esse grupo é o da centralidade da preservação da família. Para os agentes religiosos, em especial, a defesa do modelo nuclear de família é a matriz organizadora de suas posições (Mendonça & Moura, 2019, p. 208).

Assim, o *gênero* seria algo natural, criado por Deus, nesse sentido, estaria na ordem do *sagrado*, assim como a também estaria dentro desse espectro, porém, como algo que a

---

9 Em um vídeo, Fernandes (2017) fala das propostas de Jair Messias Bolsonaro para a presidência, como acabar com as cotas e armar a população, por exemplo.

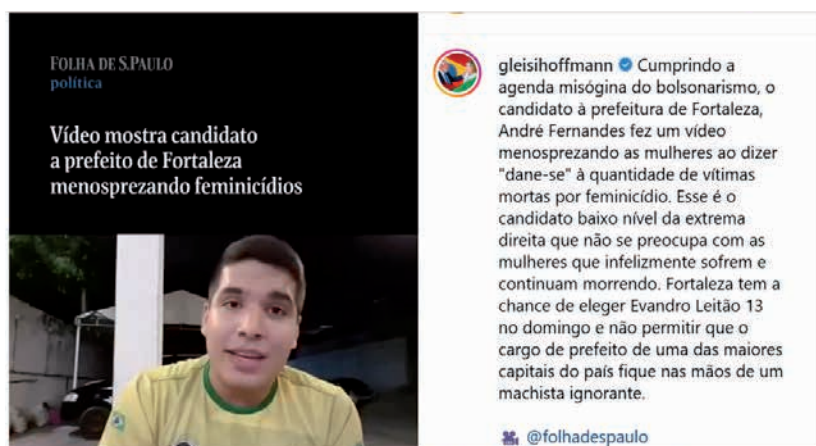
10 Utilizo a própria biografia escrita pelo autor em sua rede social como exercício de etnografia textual, pois os próprios atores sociais criam suas narrativas.



esquerda quer destruir. Notamos aqui uma harmonia entre o discurso político e religioso, uma característica marcante do discurso bolsonarista. O fragmento supracitado ilustra o fato de que o próprio André Fernandes usa sua criação evangélica para defender seus princípios e transportá-los para a sociedade por meio da política. E com o gênero não seria diferente, nas pautas morais, as mulheres são atacadas, sejam elas cis ou trans, as questões LGBT são minimizadas e suas lutas apagadas. No meio dessa bipolarização esquerda x direita, o gênero passa a ser mobilizado como mecanismo de ataque.

Na Figura 1 a página do *Instagram* da então presidente do PT, Gleisi Hoffmann, mostra o então candidato do PL debochando do feminicídio. Esse foi um dos vídeos que mais ganharam repercussão durante o segundo turno contra André Fernandes.

**Figura 1.** Postagem no Instagram da então presidente do PT.



Fonte: Acervo do autor.

No vídeo em questão, André Fernandes diz que

[...] depois puxaram e começaram a falar de outra questão, que foi a de feminicídio. Ah, mas o feminicídio aqui no Brasil, tantas mulheres morrem por dia. Tá! Dane-se. Quantos homens morrem por dia? Nem por isso cria-se o masculinicídio.

Esse neologismo criado pelo candidato ganhou repercussão nacional, trazendo à tona feridas abertas do nosso país, como a violência de gênero.

Pode parecer lógico o fato de que os homens também são assassinados, as estatísticas mostram muitos casos. Entretanto, essa argumentação não se baseia em números, mas na

forma como se dá a violência. Os homens não morrem devido ao fato de serem homens. Já o fato de ser mulher, nascer ou tornar-se mulher, coloca um alvo nas costas de muitas pessoas e essa contradição o candidato do PL não busca entender. Ninguém nega a morte violenta dos homens, contudo, as motivações, as causas e os meios pelos quais isso ocorre são totalmente diferentes.

Esse vídeo foi catalisador de uma expedição arqueológica contra André Fernandes. Dito de outra maneira, com base nesse vídeo se buscaram mais declarações em suas redes sociais para atacá-lo, como um tuíte antigo do candidato desejando um “feliz Dia das Mulheres” (Figura 2).

**Figura 2.** Postagem no Instagram de Gabriel Aguiar, eleito vereador de Fortaleza pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL).



Fonte: Acervo do autor.

Aqui temos uma das expressões mais utilizadas na atual “cruzada antigênero”, a *mulher de verdade*. Essa afirmação parte de uma perspectiva de que o gênero e a sexualidade seriam algo natural, portanto, imutável. Nesse sentido, por constituírem um perigo à ordem estabelecida, as feministas e as pessoas trans são constantemente atacadas por sua “tentativa” de “destruir a família”, “tirar a feminilidade das mulheres” etc.

É comum vermos inclusive mulheres que se colocam contra o feminismo e contra a existência de pessoas trans. Desse modo, “as feministas transexcludentes afirmam que as mulheres trans não podem ser mulheres ou que talvez pertençam a uma ordem de mulheres de uma segunda classe” (Butler, 2024, p. 155). O foco dessa autora é entender o que se denomina *movimento feminista radical transexcludente*, essa espécie de negação ou até demonização do feminismo e da existência de pessoas trans se mostra uma característica marcante de atores que se denominam de direita<sup>11</sup>.

Em outra tentativa de mobilização do voto feminino contra André Fernandes, Gabriel Aguiar, recorrendo à ferramenta *reels* no *Instagram*, lê e comenta postagens antigas do candidato do PL (Figura 3).

**Figura 3.** Postagem no Instagram de Gabriel Aguiar.



Fonte: Acervo do autor.

Entretanto, como estratégia de campanha, destaco duas movimentações de André Fernandes para contornar essa situação. A primeira, que gerou mais mobilização, foi criar o que denominou “bloco delas” (Figura 4).

<sup>11</sup> Isso pode ser ilustrado com um caso ocorrido nas Olimpíadas de Paris, em 2024, uma luta de boxe entre a italiana Angela Carini e a argelina Imane Khelif, esta última alvo de fake news a respeito de seu gênero. A extrema-direita começou a dizer que a atleta era trans, portanto, um homem. E essa luta seria desigual, já que seria uma “mulher de verdade” lutando com um homem ou uma mulher trans, que, na retórica adotada, não é considerada uma mulher de verdade. Trago esse caso específico porque, em mobilizações nas redes sociais, atores da direita conservadora, como Nikolas Ferreira e Magno Malta, operam o discurso antitrans.

**Figura 4.** Postagem no Instagram de André Fernandes, então candidato à Prefeitura de Fortaleza.



Fonte: Acervo do autor.

Em uma mistura de rosa e azul (que muito lembra a frase de Damares Alves “*menino veste azul, menina veste rosa*”) como forma de identificação do gênero, o candidato afirma que esse ato de apoio das mulheres foi uma manifestação organizada pelas próprias mulheres para manifestar apoio contra os ataques que ele vinha sofrendo, principalmente em decorrência dos vídeos sobre feminicídio e de ataque às mulheres. Na Figura 4 vemos as mulheres gritando, em coro, “*eu sou mulher e voto em André*”.

Essa ação foi pensada como forma de mitigar os ataques direcionados à sua pessoa: mesmo sendo atacado pelas mulheres, elas mesmas, em tom festivo, o apoiariam, pois sabiam que seu projeto era o melhor para Fortaleza. O eleitorado feminino entenderia que aquelas coisas que ele havia dito não representariam o André Fernandes daquele novo momento, mas um André Fernandes do passado, que, assim como muitos, erra e reconhece seus erros, como deixou claro em diversas entrevistas ao ser perguntado sobre o tema.

Outro movimento do político do PL foi utilizar a imagem de sua esposa, Luana Fernandes, como forma de condenar os ataques. Em suas redes sociais, ela mostra sua indignação com os ataques disseminados contra o esposo (Figura 5).

**Figura 5.** Postagens da esposa de André Fernandes, em defesa do candidato contra os ataques sofridos.



Fonte: Acervo do autor.

A esposa do candidato se refere justamente às acusações referentes a misoginia. Ela diz que ele não merece esses ataques, pois *“conhece o homem que ele é, a índole que ele tem”*. O vídeo de 30 segundos finaliza com Luana pedindo para o povo *“orar pela vida do André. Porque, se depender dos adversários, os ataques não vão parar”*, em um apelo sentimental aos eleitores. Aqui, a religião aparece de modo tímido e somos apresentados a um André amoroso, carinhoso e que ama sua esposa, que aparece feliz ao seu lado.

Destaco essas duas manifestações, tanto o “bloco delas” quanto a manifestação de sua esposa, para ilustrar como o gênero foi mobilizado no processo eleitoral. A primeira mostra o apoio feminino à sua eleição e a segunda passa a ideia de uma construção familiar idealizada. Esses movimentos mostram um André Fernandes diferente das postagens expostas por seus adversários. Em vez de um homem violento, contrário aos direitos das mulheres e da população LGBTQIA+, vemos um candidato amoroso, atencioso, que se preocupa com elas.

---

## Conclusões

Este artigo mostra como o gênero foi mobilizado durante as eleições municipais de Fortaleza no ano de 2024. A internet foi um meio de disseminação dos discursos priorizado nesta pesquisa, dada a sua importância no cenário político contemporâneo. As questões de gênero são essenciais para entender a atual dinâmica política, principalmente devido ao pânico moral que esse debate mobiliza. Não faltam exemplos de como o gênero é manobrado politicamente no contexto brasileiro: “*mamadeira de piroca*”, “*kit gay*”, pessoas trans e travestis dentro das salas de aula moldando a sexualidade das crianças, entre outros. Casos como esses demonstram a importância de pensar e debater as relações entre gênero e política.

Esses exemplos não são mera instrumentalização retórica, algo restrito ao discurso verbalizado. Tais discursos ganham materialidade e constituem práticas concretas, como demonstrei em estudos recentes (Oliveira, 2024), ao pensar como o pastor André Valadão utiliza as questões de gênero, por exemplo, para criar uma escola na qual a família e o *homeschooling* são a base do conhecimento. Além disso, o número de assassinatos de pessoas trans e travestis, bem como os feminicídios, ironizados por André Fernandes, podem ser entendidos como uma das principais consequências materiais da disseminação dos discursos antigênero, reproduzidos em grande escala nas redes sociais.

Umberto Eco (2020, p. 54-55), ao pensar uma ideia de *fascismo eterno*, apresenta uma série de elementos característicos dessa ideologia que, de certa maneira, ainda é perceptível nos dias de hoje. Nas palavras do autor:

O Ur-fascista transfere sua vontade de poder para questões sexuais. Essa é a origem do seu machismo (que implica um desdém pelas mulheres e uma condenação intolerante a hábitos sexuais não conformistas, da castidade à homossexualidade). Como o sexo é também um jogo difícil de jogar, o herói Ur-fascista joga com armas, que são seu Ersatz fálico: seus jogos de guerra se devem a uma invidia penis permanente.

Acredito que esta reflexão seja bastante ilustrativa das mobilizações sobre o gênero colocadas pelo que se convencionou denominar bolsonarismo, grupo ao qual André Fernandes pertence. Ser “*incomível, imbrochável e imorrível*”, lema do 38º presidente brasileiro, nunca se mostrou um ideal tão presente na sociedade brasileira. As mulheres são a todo momento descredibilizadas (como se ilustrou pelas falas do candidato André Fernandes), as pessoas de sexualidades e gêneros dissidentes, que não se enquadram nas normas da heterossexualidade, não são vistas com bons olhos pela nossa sociedade.



---

Além disso, justamente diante do gênero, as armas nunca estiveram tão presentes no imaginário e nos gestos dos cidadãos brasileiros, sempre eretas. Com tais exemplos, não espero que o leitor pense que essas ações são características apenas da política ou restritas ao bolsonarismo, apenas demonstro como as questões de gênero são deslocadas dentro do cenário eleitoral. Entender essas questões se mostra essencial para a compreensão do nosso contexto político.

## Referências

- Benevides, B. G. (2024). *Dossiê: assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2023*. Associação Nacional de Travestis e Transexuais.
- Butler, J. (2024). *Quem tem medo do gênero?* Boitempo.
- Cavalcante, I. (2024, 30 de outubro). Ministério Público Eleitoral cobra que PF investigue Inspetor Alberto por ameaça e maus-tratos. *Diário do Nordeste*. <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/pontopoder/ministerio-publico-eleitoral-cobra-que-pf-investigue-inspetor-alberto-por-ameaca-e-maus-tratos-1.3577372>
- Da Empoli, G. (2019). *Os engenheiros do caos: como as fakes news, as teorias da conspiração e os algoritmos estão sendo utilizados para disseminar ódio, medo e influenciar eleições*. Vestígio.
- Eco, Umberto. *O fascismo eterno*. 8ª. ed.. Rio de Janeiro: Record, 2020
- Fernandes, A. (2017, 25 de agosto). Você tem coragem de votar em Bolsonaro? YouTube. [https://www.youtube.com/watch?v=wI0s\\_UWCwhk](https://www.youtube.com/watch?v=wI0s_UWCwhk)
- Fernandes, A. (2024, 16 de agosto). Chega de mamata. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=nB2XzUGUBIM>
- Foucault, M. (1996). *A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France*, pronunciada em 2 de dezembro de 1970 (24a ed.). Loyola.
- G1 - O portal de notícias da Globo. (2024, 4 de outubro). Candidato a vereador é preso por matar pai de outro político a tiros no Ceará. G1. <https://g1.globo.com/ce/ceara/eleicoes/2024/noticia/2024/10/04/candidato-a-vereador-e-preso-por-matar-pai-de-outro-candidato-a-tiros-no-ceara.ghtml>
- Han, B.-C. (2022). *Infocracia: digitalização e a crise da democracia*. Vozes.
- Kozinets, R. V. (2014). *Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online*. Penso.
- Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006. (2006). Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Brasília, DF. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm)

---

Mendonça, A. A., & Moura, F. P. (2019). “Ideologia de gênero” e escola sem partido: a agenda privatizante moralizadora para a educação brasileira. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, 5(2), 201-222.

Oliveira, E., Neto. (2024). Eu quero Jesus mais que minha sexualidade: André Valadão e seu discurso conservador perante a sexualidade. *Revista Brasileira de Estudos da Homocultura*, 7(22), 1-26.

Rocha, J. C. (2021). *Guerra cultural e retórica do ódio: crônicas de um Brasil pós-político*. Caminhos.

Rubin, G. (2017). Pensando o sexo. Notas para uma teoria radical da política da sexualidade. In G. Rubin, *Políticas do sexo* (pp. 61-128). Ubu.

Superintendência de Pesquisa e Estratégia de Segurança Pública. (2024, setembro). Crimes referentes à Lei 11.340/2006 – Lei Maria da Penha. *Supesp*. <https://www.supesp.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/89/2024/10/Lei-Maria-da-Penha-Estatisticas-Mensais.pdf>

Tribunal Superior Eleitoral. (2024, 27 de outubro). Evandro Leitão venceu a disputa pela prefeitura de Fortaleza (CE). TSE. <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Outubro/evandro-lei-tao-venceu-a-disputa-pela-prefeitura-de-fortaleza-ce>

---

## Para citar este artigo

### Norma ABNT

OLIVEIRA NETO, E. Fortaleza e as mobilizações relativas ao gênero. **Conhecer: Debate entre o Público e o Privado**, v. 15, n. 34, p. 75-90, 2025.

### Norma APA

Oliveira, E., Neto. (2025). Fortaleza e as mobilizações relativas ao gênero. *Conhecer: Debate entre o Público e o Privado*, 15(34), 75-90.

### Norma Vancouver

Oliveira Neto E. Fortaleza e as mobilizações relativas ao gênero. *Conhecer: Debate entre o Público e o Privado*, 15(34):75-90, 2025. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revistaconhecer/article/view/14494>